AVEIRO, 4 DE JULHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1303

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O Prestígio dos Moliceiros

MANUEL BÓIA

A realização da expressiva Feira Internacional de Barcelona levou-me, há poucos dias, àquelas paragens.

Conhecedor do carácter trabalhador daquele povo, observei uma exposição grandiosa, que é orgulho da Espanha toda. Percorri com minúcia e natural interesse o «Palácio da Metalurgia» com seus anexos e detive-me, por agradáveis momentos, no «Palácio das Nações».

A significativa vitalidade da sua indústria, vasta e actualizada, mostrava a largueza de vistas dos empresários e técnicos espanhóis, edificando um futuro pró-Europa. Muito entusiasmo e vontade de traduzir em resultados práticos e fecundos os contactos com os seus visitantes, era um facto saliente.

Havia tenacidade!...

A tradicional amizade da nação vizinha com a América Latina e os Países Árabes era o ponto mais em evidência no sector cosmopolita do certame. O incessante movimento turístico e as trocas comerciais importantes, foram, por sua vez, as impressões que mais ficaram gravadas na minha memória.

Havia cooperação!...

Mas, nesta preciosa viagem de estudo, um grave acontecimento iria chocar profundamente a minha pessoa e os meus companheiros de viagem.

Ao visitar a representação portuguesa — presença em que se divulgavam as belezas da nossa terra —, a alguma distância destacava-se já um cartaz

Continua na página 3

AVEIRO venceu COIMBRA na "PRATA DA CASA"

Foram muitos os aveirenses que, no pretérito domingo, à noite, seguiram, pela RTP, o desenrolar do concurso «Prata da Casa», que pôs em confronto as equipas de Aveiro e Coimbra. O despique foi, de certo modo, emocionante — embora não tardasse a tornar-se evidente a melhor «preparação» dos concorrentes de Aveiro que, desde o início, lideraram a **competição**, confirmando, na «ponta final», a sua maior classe.

Vamos a ver, agora, que tal se comportarão os nossos jovens perante «o senhor que se segue»...

...e não puderam chegar à AR válidos e actuais argumentos sobre

A LOCALIZAÇÃO EM AVEIRO do CENTRO TECNOLÓGICO DA CERÂMICA E DO VIDRO

Com data de 23 de Junho transacto, recebemos, com o timbre da Assembleia da República, uma carta, de CARLOS CANDAL, Deputado do PS pelo Círculo aveirense, da qual destacamos as seguintes passagens: «Pretendi fazer, nesta Assembleia da República, uma intervenção que defendesse a localização na região de Aveiro do projectado Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, que tem sido reivindicado por Coimbra. Como não tive (e não terei já) para tanto oportunidade, por razões de programação dos trabalhos parlamentares que me ultrapassam, junto envio a V. o texto que havia preparado para essa intervenção frustrada, solicitando a respectiva publicação, total ou parcial. Penso que a causa é justa». Porque nós também o pensamos (como já temos demonstrado nestas colunas), aqui o inserimos, a seguir, na íntegra.

«Senhor Presidente,
Senhores Deputados:

Na sua última sessão, a Assembleia Municipal de Aveiro aprovou, por unanimidade, uma moção, que tive a honra de subscrever, no sentido da localização no concelho do projectado Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro.

Também a este Parlamento trago o tema — na convicção de que, semelhantemente, todos os deputados eleitos pelo distrito de Aveiro, independentemente das suas oposições ideológicas, apoiem expressamente a justa pretensão de que seja tal instituto implantado na região aveirense.

Não se trata de uma simples questão de bairrismo (aliás, sabemos lutar pela defesa dos interesses da nossa terra!), relevando sobretudo a necessidade nacional de se fazer no País a melhor utilização dos meios humanos e técnicos disponíveis, evitando as duplicações de gastos e o desperdício de recursos em que tantas vezes os Governos têm sido pródigos, com prejuízo do nosso desejado progresso e escândalo dos portugueses que vivem

Continua na pág. 3

CRUZ MALPIQUE

NOS SIGNOS DA VERDADE

Buscamos a verdade. Teimosamente a buscamos. Mas o certo certinho é isto: supomos estar-lhe já com a mão em cima, e ela se nos esgueira, deitando-nos a língua de fora, dizendo-nos: por aqui me vou; inteirinha, sem direito nem avesso, não sou para o teu bestunto; mas procura-me, que, com isso, és digno de ti e de mim.

Se me procuras no absoluto — continua a verdade a dizer ao homem — perdes o teu tempo e o teu latim. Se me procuras a nível do relativo, sim senhor, aqui e além te farei uma concessãozinha. E quando me procurares, não me procures apenas com os olhos, mas com todos os sentidos, com toda a tua inteligência, com todo o teu coração, com todo o teu sangue, com todos os teus ossos. Gosto particularmente daqueles que de mim gostam com todo o seu corpo e todo o seu espírito. Gosto tanto desses, quanto detesto aqueles que se limitam a copiar-me, sem fazerem sombra de esforço para me encontrarem. Gosto que me conquistem. Entregar-me de mão-beijada não é da minha simpatia. Gosto daqueles que me querem, ainda que seja contra eles próprios. Gosto daqueles que confessam: Amicus Socrates, sed magis amica veritas (¹). Com isso me

Continua na pág. 3

EMPRESÁRIOS AVEIRENSES *em* COLÓQUIO *sobre* INVESTIMENTO

JÚLIO DE SOUSA MARTINS

EXCEDEU as expectativas da entidade organizadora — o Banco Pinto & Sotto Mayor — o Colóquio, recentemente realizado num dos salões do Hotel Imperial, desta Cidade, sobre o Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento. E o êxito do acontecimento ficou a dever-se, essencialmente, ao interesse evidenciado pelos industriais aveirenses, que, em número superior a uma centena e meia, encheram o vasto local onde teve lugar essa reunião.

A instituição organizadora esteve ali representada pelos srs. Matos Pinheiro, Dr. Ramiro Resende, Estêvão Rosas e Dr. Jaime Fernandes; o Eng. Cruz Tavares representou o Município (cujo Presidente participaria, mais tarde, no convívio); e o Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça, abriria a sessão da tarde.

O início dos trabalhos esteve a cargo do sr. Matos Pinheiro, que salientou a satisfação de se encontrar em Aveiro, «centro de uma região de investidores por excelência». Acentuou, seguidamente, ser «preciso não esquecer que o investimento está onde estiver o investidor, e este investe na região que melhor conhece, onde razões psicosociológicas o atraem, onde a estabilidade económica e social é garante de bom su-

Continua na página 3

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

SÃO SEBASTIÃO e MARISA

No ano de 303, numa das épocas de mais feroz perseguição aos cristãos, o jovem chefe da guarda pessoal do imperador Diocleciano, depois de acusado de ser cristão, era martirizado com flechas que foram sendo cravadas no seu corpo, sucessivamente. Julgado como morto, foi abandonado pelos solda-

Continua na página 3

Na Assistência Social

OITO MIL RELIGIOSAS *garantem todo um* SERVIÇO DE QUALIDADE

JOAQUIM DUARTE

NO decorrer do II Congresso das I.S.P.P. (Instituições Privadas de Solidariedade Social), realizado no Porto com a presença de 20 instituições do Distrito de Aveiro, foi afirmada a existência de oito mil religiosas como garante de todo um serviço de qualidade no funcionamento das misericórdias do nosso País. Este número não inclui as de clausura. Refere-se, portanto, às empregadas que trabalham lado a lado com as não religiosas, prestando serviços idênticos de assistência. Outra afirmação proferida respeita ao seu profissionalismo. De facto, essas mesmas religiosas, aquando da extinção dos serviços assistenciais das misericórdias em 1975, seriam colocadas perante a alternativa de pegar ou largar, isto é, concretamente, acabariam por ter de aceitar o profissionalismo, com repugnância, segundo a expressão da Irmã Conceição Andrade, para poderem continuar a manter o serviço de qualidade que os seus conhecimentos e, sobretudo, o seu sacerdócio vinham mantendo até aí. O aspecto negativo da-

Continua na página 3

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima sexta
Edição Comemorativa

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES

Na noite de 29 do mês findo (Dia de S. Pedro), e conforme fora anunciado, culminou, no Pátio da Sé, o «Concurso de Quadras Populares», que contou com a prévia colaboração do «Grupo Etnográfico da Universidade de Aveiro». Das 300 quadras recebidas, o respectivo Júri seleccionou 15, que, na altura, foram recitadas por Joaquim Moreira. A seguir publicamos as 3 primeiras classificadas, respectivamente da autoria de Rosa do Céu Amorim (de Aveiro), Eduardo Fernandes (de Vagos) e Artur Martins de Matos (este também de Aveiro).

PRIMEIRA

Falava um dia o bom Deus
Dos três Santos festejeiros:
— Talvez fossem «cagaréus»
Ou (quem sabe?) «ceboleiros».

SEGUNDA

Se um dos três Santos passasse
Hoje em dia por Aveiro,
Ficaria com saudades
Da graça de um moliceiro.

TERCEIRA

Olhando para o Menino,
Diz Santo António a chorar:
— Dos homens, p'lo desatino,
Teu coração vai sangrar.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente «A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executado ANTÓNIO MARTINS VIEIRA DE CASTRO, residente na Rua dos Andoeiros — Aveiro e cuja execução corre seus termos pela referida secção, sob o n.º 489/75.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980

O Escrivão,

a) **José da Naia e Pinho**

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL - Aveiro, 4/7/80 - N.º 1303

16.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 104-1.º

Notário: Lic. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO

«MARQUES, OLIVEIRA & CRESPO, LIMITADA»

Faço público que por escritura de nove de Abril findo, exarada de folhas três verso a folhas cinco verso do livro CENTO E SETENTA E TRÊS-E das notas deste Cartório, CUSTÓDIO MÁRIO SABINO DE OLIVEIRA dividiu a quota de sessenta mil escudos que possuia na sociedade epigrafada em duas novas quotas de trinta mil escudos cada, reservando uma para si e uma que cedeu a José António Pereira Ventura;

Que, pela mesma escritura foram suprimidos os artigos «oitavo», «nono», «décimo», «décimo primeiro» e «décimo quinto» e alterados os artigos «sétimo», «décimo segundo», «décimo sexto» e «décimo oitavo», que passaram a ter a seguinte nova redacção:

Artigo Sétimo

A divisão e cessão de quotas entre sócios, são livremente permitidas, mas a favor de estranhos só poderão efectuar-se após autorização dada em assembleia geral, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência em toda e qualquer alienação.

Artigo Décimo Segundo

A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, que são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberação em assembleia geral, sendo necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar validamente a sociedade;

Parágrafo único: — Qualquer dos gerentes poderá delegar os respectivos poderes, no todo ou em parte, a favor de outro, ou ainda de qualquer pessoa ou entidade estranha à sociedade, desde que assim seja deliberado pela gerência;

Artigo décimo Sexto

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, depois de retirada a percentagem para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que a gerência determinar;

Artigo Décimo Oitavo

UM: — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, prosseguindo com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido e o representante dos interditos, devendo os herdeiros nomear, entre si, um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa;

DOIS: — Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, todos eles serão liquidatários, como então acordarem. Na falta de acordo, os estabelecimentos comerciais, bem como todo o activo e passivo da sociedade, serão adjudicados ao sócio que, em acto de licitação entre todos aberta, maior preço e vantagens oferecer.

Está conforme.

Lisboa, aos dois de Maio de mil novecentos e oitenta.

O 3.º Ajudante,

a) — **Lídia Gonçalves Pereira**

LITORAL - Aveiro, 4/7/80 - N.º 1303

DAR SANGUE É UM DEVER

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36

Telefone 22261

3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐

6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º

☐

do Banco

☐ Envio vale do correio n.º

Nome

Morada

Assinatura

Assinaturas (pagamento adiantado) — **Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.**

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

A localização em Aveiro do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Continuação da 1.ª Página

abaixo dos níveis económicos mínimos exigidos pela dignidade humana.

Na verdade, existindo na Universidade de Aveiro—que não nas universidades vizinhas—um Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro, em pleno e eficaz funcionamento, ligado aliás ao Centro de Computorização da Faculdade de Electrónica confinante, não faria sentido que o referido Centro Tecnológico, previsto para a Beira Litoral, viesse a ser localizado num qualquer outro concelho ou, muito menos, fora do Distrito aveirense.

Está o mencionado Departamento da Universidade de Aveiro dotado de equipamento de excepcional valia para o estudo de materiais cerâmicos, podendo designadamente proceder a operações de microscopia electrónica de varrimento, difracção e fluorescência de Raios X, termogravimetria (1.500° C), análise térmica diferencial, microscopia óptica de transmissão e reflexão, viscosimetria, dilatometria, microelectroforese, determinação de área superficial de pós, análise granulométrica, ensaios mecânicos, permeametria e ensaios e tratamentos térmicos até 1.800° centígrados.

Por outro lado, a licenciatura que o seu competente e alargado quadro docente ministra encontra-se estruturada por forma a que, sobretudo no último ano dos cinco anos de curso, os alunos tenham uma forte componente de projecto, susceptível de ser utilizada na solução de problemas técnicos com interesse para a indústria, prevendo-se seja incentivada essa perspectiva prática do ensino, com particular incidência na aprendizagem de testes, ensaios e utilização de maquinaria à escala-piloto.

Aliás, o Departamento de Engenharia Cerâmica e do Vidro da Universidade de Aveiro, que elaborou o currículo do respectivo curso com atendimento de sugestões que lhe foram formuladas por empresas industriais e técnicos cerâmicos, e que tem promovido conferências e cursos intensivos de perspectiva industrial, vem tendo em conta as actividades da produção cerâmica — actuais e futuras — ao manter linhas de investigação em reologia de suspensões, cinética e mecanismos de formação de mulite em pastas, comportamento de dolomites portuguesas com vista à sua futura utiliza-

Conclui na página 6

PARAGEM

Continuação da 1.ª Página

dos e tratado pelos seus amigos, sobrevivendo à morte quase milagrosamente.

Aparecendo diante do imperador a afirmar de novo a sua fé, foi mandado prender e açoitar até à morte.

São Sebastião (é dele que estou a falar) é hoje um dos santos mais venerados pelos cristãos, incluindo também os de Aveiro, onde se faz anualmente uma festa em sua memória, na pequena capela do bairro de Sá.

No dia em que estou a escrever, chegou a Lisboa a actriz que interpreta o papel de «Marisa», na telenovela que, nessa altura, passava na televisão, para participar numa festa em honra de São Sebastião, que vai ter lugar (já teve, no momento em que o leitor me lê) numa das vilas do nosso Distrito, mais precisamente em Águeda. Nos cartazes que anunciavam a festa, a par com o título da mesma, grandes fotografias da jovem actriz convidavam toda a gente a deslocar-se a Águeda...

Chocou-me tudo isto. Por duas razões.

Primeiro, porque sou cristão. E não gostei de ver São Sebastião junto com Marisa. São Sebastião é o símbolo da luta, da perseverança, da afirmação da sua fé em Jesus Cristo Ressuscitado, mesmo diante da morte. É a pessoa que enfrenta uma sociedade podre e, profeticamente, desmascara os seus vícios. É o mártir que não se acobardou depois do martírio a que tinha sido sujeito, e voltou à carga, com mais força ainda, declarando, novamente — e agora frente a frente com o imperador —, a sua fé e a sua razão de viver, lembrando em tudo o Apóstolo Pedro, quando este disse ao Sumo Sacerdote que o queria prender que «importa mais obedecer a Deus do que aos homens».

Marisa, pelo contrário, é o símbolo da facilidade, de uma (pseudo) existência baseada em anti-valores duma falsa cultura; é o símbolo da pessoa que perdeu a sua dignidade humana e aceita todas as alienações que a sociedade oferece, sem combate. É o símbolo do relativo de tudo, mesmo do valor mais divinizante do Homem — o Amor (é ver a propaganda feita na telenovela a favor do divórcio e da «amizade» mentirosa).

Foi aliás esta a segunda razão por que não gostei desta festa pretensamente religiosa: porque me irrito comigo, e com os outros, quando vejo que um jovem (neste caso, uma rapariga) entra nos esquemas corrompidos do nosso mundo e nada faz para abanar os alicerces dessa corrupção — ao contrário de um bom número de jovens cristãos que manifestaram ao Bispo de Aveiro o seu desacordo com este facto, pedindo-lhe ao mesmo tempo uma atitude pastoral, num pequeno texto que elaboraram e entregaram àquele prelado.

Ainda bem que houve jovens a tomar estas atitudes. Às outras, que São Sebastião fraternalmente, as perdoe!

António Marujo

Arabescos

Continuação da 1.ª página

sinto lisonjeado. Gosto dos que bebem a sua pinga, porque, quando estão com ela no bucho, não me escondem ao mais pintado. Tal o caso daquele réu a quem o juiz no levara a bem que ele me tivesse atirado à cara duma augusta personagem. E vai daí que ele responde: — E mais diria, senhor doutor juiz, se o vinho que bebi não fosse tão ordinário.

(¹) Esta frase encontra-se na Vida de Aristóteles, de Amonio (Ed. Westermann, pág. 399). A substituição de Sócrates por Platão pode ter a sua origem num equívoco de Cervantes, que, no D. Quixote (II, 8) citou a mesma sentença por essa forma errada.

(Luigi Battistelli, A Mentira, trad. port. pág. 60, Coimbra, 1943).

Oito mil Religiosas garantem todo um serviço de qualidade

Continuação da 1.ª Página

quela decisão trouxe vários problemas além dos mencionados, sabendo-se que, na sua maioria, o serviço das religiosas era feito por devoção, daí, até, serem vulgarmente denominadas por «irmãs de caridade».

Com a restituição às misericórdias do seu património, possibilitando ao mesmo tempo continuar na missão para que tinham sido criadas há 500 anos, as dificuldades surgiram no que respeita, principalmente, à solução de problemas laborais afins. Daí que essas «irmãzinhas», na sua maioria sem funções pedagógicas, vivam divorciadas desses problemas, o que se compreende, uma vez que da sua condição não faz parte o encargo familiar e as preocupações materiais pouco contam.

Por ora, este e outros problemas não se põem à Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, que prepara, de momento, o melhor caminho a seguir para retomar a sua actividade. Mas é evidente que, para além dos estudos preliminares em curso, os «mesários» terão, a breve prazo, de encarar esta situação se, como se espera, a Misericórdia vier a dedicar parte da sua actividade aos Serviços de Saúde, sem descurar os «Centros de Dia» e o «Lar da Terceira Idade», para que se sente vocacionada.

Entretanto, e por nos parecer motivo de meditação, atente-se nas palavras do Dr. Carlos Diniz da Fonseca, Chefe do Gabinete do Secretário de Estado de Segurança Social, na sua intervenção no referido Congresso das I.S.P.P., ao dizer que, «tal como vai mal aos povos que não saibam apoiar e acarinhar as suas instituições mais características e válidas, também mal vai às instituições que não saibam acompanhar o evoluir dos tempos».

Por outro lado, daquela reunião, onde estiveram presentes 270 instituições, de entre as quais a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o Centro Social de S. Bernardo e a Obra de Previdência da Gafanha da Nazaré, saiu a aprovação do ante-projecto de estatuto da União das Instituições Privadas de Solidariedade Social que, durante 360 dias, vai redigir novo e definitivo projecto. Só então será criada a Federação das I. S. P. P., que «assumirá a representação e defesa dos interesses comuns das Instituições Unidas perante o Estado, os Tribunais, as Autarquias e quaisquer outras entidades públicas ou privadas».

O Congresso da cidade do Porto foi o segundo, depois de um interregno de 73 anos! O primeiro realizou-se, efectivamente, no ano longínquo de 1903. Um ror de tempo!

Joaquim Duarte

Empresários Aveirenses em Colóquio sobre Investimento

Continuação da 1.ª Página

cesso do empreendimento». Depois, chamaria a atenção para o facto de ser a nossa Região umas das que «mais fortemente têm contribuído para o desenvolvimento do País, daquelas onde o investimento vem sendo uma constante e que, no momento actual e por razões óbvias, se torna premente e inadiável». E prosseguiu: «Mas, para que o investimento se possa relançar, é indispensável uma definição clara de política económica, que terá forçosamente que passar pela delimitação objectiva entre o sector público e privado, pela definição de regras de jogo sucessivamente adiadas por interesses meramente políticos, enfim, por uma estabilidade (pelo menos interna) em que os interesses em presença não andem, quase mês a mês, ao sabor de caprichos individuais, com prejuízos irreparáveis para a Nação». Após recordar a instabilidade política que o País tem sofrido nestes últimos anos, aquele membro da Direcção do Banco promotor da reunião, salientou que «é indiscutível que o caminho da Europa é irreversível. E aí — continuou —, «a iniciativa privada, como motor de uma economia de mercado, tem de encontrar esquemas de agressividade e penetração, pois as empresas nacionalizadas, muitas delas com estruturas anquilosadas, dificilmente acompanharão o passo. É através de vós, aqui presentes, que competirá, de sobremaneira, o relançamento e arranque decisivo da nossa débil economia».

Referindo-se propriamente ao Sistema Integrado de Incentivos ao Investimento (o S.I.I.I.), recentemente publicado no *Diário da República*, explicou que esse diploma «tenta inserir, num sistema único, os incentivos fiscais e financeiros aos sectores das Pescas, da Indústria Extractiva e Transformadora, que até agora existem como matérias dispersas. Mas convirá, entretanto, reflectir sobre algumas das determinantes de carácter nacional, e até regional, que contribuiram para o relançamento, que agora se impõe, do investimento. Assim, e para além da sua eficiência económica, torna-se cada vez mais necessário que os investimentos atendam essencialmente: ao crescimento das nossas exportações e/ou à substituição de importações; à absorção progressiva do desemprego existente; à dotação de factores (ou afectação eficiente de recursos). Na orientação dos investidores, para a prossecução dos objectivos atrás referidos, o sistema bancário, como principal entidade financiadora, assume papel de relevo. De facto, através de esquemas selectivos de crédito, ou através da definição de quadros de incentivos, o sistema bancário pode facilmente ajustar o interesse particular dos investidores aos objectivos globais da economia. É dentro deste contexto que se deverá inserir o sistema de incentivos fiscais e financeiros ao investimento /.../. Não podemos nós, Banco, nós, investidores aqui presentes, ficar indiferentes ao desafio que nos é lançado.»

Em seguida, o Dr. Pinto Leite, também da Direcção do Banco Pinto & Sotto Mayor, expôs pormenorizadamente o esquema implícito no S.I.I., atentamente escutado pelos empresários presentes, que iam tomando notas e prevendo perguntas a propósito de dúvidas porventura surgidas.

Não pretendemos, evidentemente, repetir aqui tudo

Conclui na página 6

O Prestígio dos Moliceiros

Continuação da 1.ª Página

turístico raro e particularíssimo: dois moliceiros, de encantadoras linhas, fascinantes e esplendorosos no azul-cinza do painel, iam dar-nos o ensejo de, em terra longínqua, revermos o nome da nossa Aveiro, sobressaíndo, naturalmente, em quadro tão familiar.

Porém... ao aproximarmo-nos daquele nosso símbolo, a atenção transformou-se em surpresa, em desgosto, em indignação e até em aflição, pois, desprestigiosamente para nós, o cartaz não continha uma única referência que desse a conhecer ao mundo o nome de Aveiro, pois exibia apenas as palavras:

«COSTA DE PRATA
— PORTUGAL» (!!!)

Aveirenses:

Só há uma explicação satisfatória para estes actos e situações que, tristemente, já são de rotina e nos levam do deslumbramento à revolta — a falta de crédito que, modernamente, o nome de Aveiro tem, pretextada desde que a nossa terra deixou de ser a capital de um Distrito independente e livre, sem força para vencer as suas batalhas. Que se submeta, sim, à disciplina do Governo Central, se necessário através de delegações, mas de honroso âmbito distrital.

Exigimos o prestígio dos MOLICEIROS DE AVEIRO!

Exigimos respeito pelo DISTRITO DE AVEIRO!

Manuel Bóia

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	AVEIRENSE
Sábado . . .	AVENIDA
Domingo . . .	SAÚDE
Segunda . . .	OUDINOT
Terça . . .	NETO
Quarta . . .	MOURA
Quinta . . .	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A actividade do LIONS CLUBE DE AVEIRO

Tal como prometemos na nossa anterior edição, fazemos hoje especial referência à Assembleia Geral do Lions Clube de Aveiro, realizada no dia 13 do mês de Junho findo, e que se revestiu de especial interesse.

Na abertura da sessão, o Presidente, Carlos Loura, congratulou-se com a presença dos sócios, tendo alguns deles, nomeadamente Maya Seco e Balacó Moreira, tecido oportunas considerações acerca da última convenção do Distrito 115 do Lions Clube, realizada em Braga, salientando, não apenas as conclusões mais importantes dos trabalhos, mas também o papel desempenhado pelo Clube no decurso dos mesmos.

Na sequência da reunião, foram referidas algumas das realizações do Clube no decurso do ano lionístico agora encerrado, entre as quais: a organização de um espectáculo em Frossos, para obtenção de fundos para adquirir uma cadeira de rodas, oferecida a uma inválida da localidade; angariação de donativos para as vítimas dos Açores; geminação com os Clubes japoneses de Tsurusaki e de Tsurusaki Rinkai, e com o Clube francês de Terrasson, cujas embaixadas visitaram a nossa Cidade, tendo-se verificado, já, através de contactos posteriormente estabelecidos, um saldo francamente positivo destas acções; foram proferidas duas palestras da maior actualidade, subordinadas aos temas «O Porto de Aveiro e a sua importância nacional e internacional», a cargo do sócio do Clube Gaspar Albino e «Incêndios nas florestas», pelo Dr. Lúcio Lemos; finalmente, o Clube apadrinhou a fundação do novo Clube da Vila da Feira, e colaborou na formação dos Clubes de Albufeira e da Guarda, tendo sido estabelecidos frequentes contactos com numerosos clubes do País.

Depois, o Presidente do Clube fez a entrega à jovem do Leo Clube de Aveiro, Maria Júlia Fernandes Lau, de uma distinção que lhe foi conferida pelo Presidente Internacional do Lions Clube, como reconhecimento pela destacada acção desenvolvida no âmbito dos programas levados a efeito pelo seu Clube, relacionadas com o Ano Internacional da Criança.

Outro momento solene foi o da tomada de posse da nova Direcção do Clube, que é composta por Manuel Pompeu Figueiredo (Presidente), Francisco Manuel Vieira Barbosa (Secretário), Manuel Marques de Pinho (Tesoureiro), Francisco Cristo (Director Animador) e António Tavares de Sousa (Director Social).

Após a transmissão de poderes, o novo Secretário do Clube, Francisco Barbosa, interveio para referir a necessidade, cada vez maior, da indispensável cooperação de todos os sócios no desenvolvimento das tarefas que importa realizar, salientando as alterações aos Estatutos de Lions Clube, aprovadas na Convenção de Braga.

«BODAS DE PRATA» da PARÓQUIA DE S. BERNARDO

Na sequência do programa com que a Paróquia de S. Bernardo está a festejar, desde hoje, dia 4 (e que já inserimos na nossa anterior edição), podemos noticiar que amanhã, sábado, 5, as comemorações prosseguem com: às 14.30 horas: «Rally Paper», organizado pelo Centro Desportivo de S. Bernardo, com partida do Adro; durante a tarde, a Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo percorrerá algumas ruas da freguesia; às 21.45 horas haverá missa concelebrada, com homilia a cargo do Padre Messias da Rocha Hipólito; às 22 horas — SESSÃO SOLENE, presidida pelo Senhor Bispo e mais autoridades, sendo orador o Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar — um nome grande entre os maiores na historiografia de Aveiro. A parte coral estará a cargo de um grupo de S. Bernardo, sob a regência do Maestro Padre Arménio Alves da Costa, Reitor do Seminário e Professor do Conservatório Regional de Aveiro.

As festividades prosseguem no domingo, 6, com o seguinte programa: às 14.30 horas, a Fanfarra sai para a rua; às 15 horas, o Rancho Folclórico chega ao Adro, onde actuará até às 18.30 horas; às 19 horas, missa solene, concelebrada, sob a presidência do Senhor Bispo.

MEMBROS DO GOVERNO em AVEIRO

De acordo com o esquema da visita do Ministro do Trabalho a Aveiro, que nos foi enviado pelo Governo Civil, aquele membro do Governo encontra-se desde ontem, dia 3, entre nós, com o seguinte programa, para quinta-feira: às 16 horas — recepção no Governo Civil; às 17 horas — visita à Portucel - Cacia; às 18.30 horas — reunião de trabalho, no Salão Nobre do Governo Civil, com os Serviços Regionais do respectivo Ministério; às 21 horas — jantar. Hoje, dia 4, participará às 9.30 horas, numa sessão dos Delegados da Inspecção do Trabalho do País, seguindo-se, às 10.30 horas, uma visita à Fábrica da Vista Alegre, estando prevista para as 14.30 horas a sua partida para Viseu.

Por outro lado, esteve também em Aveiro, no dia 1 do corrente, o Secretário de Estado da Habitação, que foi recebido no Governo Civil, após o que visitou a área de Santiago, acompanhado pelo Presidente da Câmara.

Na Universidade de Aveiro CURSO INTERNACIONAL DE VERÃO

De acordo com o programa pormenorizado em distribuição pela Universidade de Aveiro, realiza-se, este ano, naquele estabelecimento de Ensino Superior, o 1.º Curso Internacional de Verão, especialmente dedicado aos descendentes próximos de emigrantes portugueses com frequência universitária ou equivalente. Teve início no dia 1 do corrente, prolongando-se até ao dia 26 deste mês, e inclui, além de aulas propriamente ditas sobre diversas matérias, como em devido tempo o «Litoral» divulgou nas suas colunas), seminários, mesas-redondas, visitas de estudo e saraus (estes a efectuar nos dias 9 e 16 do corrente), com a participação dos Coros Polifónicos de Coimbra e Aveiro.

ENCONTRO DE JOVENS DA GLÓRIA

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte notícia:

«Na continuação de um trabalho que já vem a decorrer há alguns meses, o grupo de jovens da paróquia da Glória levou a efeito uma jornada de reflexão e convívio.

Desta feita, reuniram-se, no passado dia 29, no patronato de Travassô, 30 jovens que reflectiram sobre o tema: «NAMORO». O tema foi bastante vivido, na medida em que este assunto é uma das principais preocupações dos jovens de hoje.

Após um período de reflexão, que constou de trabalhos em grupo, de testemunhos individuais e de discussões em plenário, os jovens chegaram às seguintes conclusões:

— Basta que o namoro não seja demasiado precoce para fazer bem.

— O namoro deve ser encarado como procura da esposa(o), da mãe(pai) dos seus filhos. Namorar é, portanto, procurar a esposa sem agonia, sem coacção, sem oficionalismo, sem sensualidade, sem maldade.

— Namorar não é: passar tempo, brincar, ou porque todos namoram...

— No namoro autêntico, o carinho deve ser encarado consoante os condicionalismos que implica o próprio facto de namorar; não se deve agir como se já se fosse marido e mulher.

— Aquele que quer ser esposo(a) antes do tempo sente-se saciado, cansado, porventura frustrado...

— É preciso não esquecer que a namorada de um pode vir a ser a esposa de outro.

—A RESPOSTA DE DEUS:

Deus é Aquele que mais quer que nós nos amemos; «Não é bom que o Homem esteja só».

Um namoro sério é a semente para uma família unida.

Cientes das nossas conclusões, celebrámos a Eucaristia, ao fim da tarde, em ambiente de partilha e sã amizade; em seguida, dirigimo-nos a Aveiro, onde chegámos em festa.»

FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM — SANTA JOANA

Amanhã, sábado, dia 5, realizar-se-á, pelas 22 horas, no salão da igreja paroquial de Santa Joana Princesa, o II FESTIVAL DA CANÇÃO JOVEM — SANTA JOANA, sendo doze as composições finalistas, originais e provenientes de diversas localidades do nosso Distrito.

IGREJA PAROQUIAL DA VERA CRUZ

A propósito das obras em curso, a Paróquia da Vera-Cruz fez circular o seguinte apelo:

«Considerada, quer por nacionais, quer por estrangeiros, muito bela — e património valioso de entre o pouco que existe em Aveiro —, a nossa Igreja está a beneficiar das obras que desde há muito se tornavam indispensáveis, devido ao seu estado deplorável, lamentável mesmo, que todos vinham notando insistentemente.

A fim de que elas se possam levar a cabo, como se impõe, é absolutamente preciso que todos nos demos as mãos, no sentido de as ajudarmos o mais que pudermos, materialmente, pois, apesar de se limitarem ao estritamente necessário, ficarão caríssimas, visto que foram estimadas em muitas centenas de contos.

E assim: — Vós que, porventura, fostes ali baptizado, ali fizestes a Primeira Comunhão Solene ou até contraistes o Sagrado Sacramento do Matrimónio; vós que, porventura, não sois crentes mas tendes, certamente, perfeita consciência da necessidade de se não perder, mas antes de se preservar, a todo o custo, os valores artísticos, já de si infelizmente muito raros na nossa querida cidade; todos, mas todos nós, sem excepção, iremos com certeza responder afirmativamente ao apelo aqui lançado: oferecer um donativo, o mais generoso possível, para aquele fim.

Esse contributo, que desde já muito se agradece, poderá chegar, pelos meios que melhor se entender, à nossa Igreja, às mãos do Pároco, à comissão angariadora de fundos, ou a qualquer dos muitos membros ligados à vida da Paróquia.»

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas; sábado, 5, e domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas — A MANSÃO DO DIABO — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 8 — às 21.30 horas — O TEMPLO DOS LUTADORES — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 9 — às 21.30 horas — UM ZERO À ESQUERDA — Uma comédia, com Laura Alves — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 4 — às 21.30 horas — A VIRGEM — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 5 — às 21.30 horas — «SUPERBOY» VOADOR — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 6 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 7, e terça-feira, 8 — às 21.30 horas — NORMA RAE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 4 — às 17 e 21.45 horas — NOITES DE SINGAPURA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 5, e domingo, 6 — às 15 e 21.45 horas; segunda-feira, 7, às 17 e 21.45 horas — SOMOS TODOS VEDETAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 5, e domingo, 6 — às 17.30 horas — O CASO SHARON TATE — Interdito a menores de 18 anos.

Faleceu o DR. AMADOR DA CRUZ

Após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, foi a sepultar no cemitério de Eirol, na tarde da pretérita quarta-feira, 2, o Dr. Manuel Amador da Cruz.

A notícia do seu inesperado e súbito falecimento consternou profundamente quantos conheciam as raras virtudes e qualidades, pessoais e profissionais, do que foi, até ao seu passamento, distinto e dedicado Veterinário Municipal.

O saudoso extinto contava 67 anos de idade. Deixou viúva a sr.ª D. Maria Rosa Branca da Cruz; era pai das sr.as D. Ercília e D. Maria Rosa e do sr. António Manuel Amador da Cruz; e irmão da sr.ª D. Armanda e do sr. João Pedro Amador da Cruz.

A família em luto, os pêsames do **Litoral.**

AGRADECIMENTO

JOSÉ AUGUSTO PEREIRA DA CONCEIÇÃO

Sua família agradece a todas as pessoas que, de algum modo, manifestaram interesse no decurso da doença que o afectou, e, também, aos que o acompanharam à sua última jazida.

Pareceres do CONSELHO MUNICIPAL

Como é já do conhecimento público, logo após a sua instalação, o Conselho Municipal de Aveiro procedeu ao estudo do Plano de Actividades da Câmara para 1980 e Orçamento para 1980 e sua Primeira Revisão.

Em NOTA PRÉVIA, salienta-se no documento, que é já do conhecimento do Município:

«Ao emitir o seu primeiro parecer após a sua instalação, o Conselho Municipal deseja saudar os outros órgãos autárquicos do Município e manifestar a sua disposição de contribuir para o estabelecimento de um clima de colaboração e cooperação entre todos, aprofundando a complementaridade das suas funções, conforme aponta a Lei n.º 79/77.

Pensamos que a actuação do Conselho Municipal, para além das matérias que, obrigatoriamente, deverão ser sujeitas ao seu parecer (e que até agora nem sempre o têm sido, especialmente no que se refere a orçamentos suplementares e empréstimos), poderá significar uma intervenção interessada e útil noutros aspectos da vida municipal, se para tanto puder encontrar receptividade e apoio dos outros órgãos autárquicos.»

Propriamente quanto ao PLANO DE ACTIVIDADES, o Conselho Municipal começou por se solidarizar «com as preocupações da Câmara acerca da indefinição dos meios financeiros que virão a ser postos ao dispor do Município.

«O substancial atraso com que, mais uma vez, é aprovado o O.G.E., provoca enormes prejuízos à gestão autárquica planificada, agravados pelo corte sofrido pelas verbas que deveriam ser atribuídas às autarquias.

«O atraso verificado na descentralização financeira e administrativa do poder local continua assim a traduzir-se num já tradicional e infelizmente deplorável proteccionismo.»

Entrando no sector «PLANEAMENTO URBANÍSTICO», foram emitidos os seguintes pareceres:

«Plano Geral de Urbanização de Aveiro — O Conselho Municipal chama a atenção da Câmara para o lapso cometido com a referência apenas à aprovação deste plano pelo público e Assembleia Municipal, pois, como é de Lei, o Plano Director ou Plano Geral de Urbanização deve, obrigatoriamente, ser sujeito previamente a parecer do Conselho Municipal.

«Ordenamento Concelhio — O Conselho Municipal apoia inteiramente a intervenção da Câmara nesta matéria, confiando em que dela resultem excelentes resultados futuros.

«Acerca da «luta contra a especulação dos solos urbanos», recomenda-se à Câmara a utilização dos meios legais ao seu dispor para forçar a construção nos terrenos com essas caracterísitcas, ou seja, dispondo das infraestruturas apropriadas (luz, água, saneamento), a fim de procurar acabar com a imoralidade de se atirarem as construções para zonas onde essas infraestruturas não existem, enquanto há terrenos urbanos que se encontram devolutos, «a capitalizar».

«Todavia, a utilização dos meios legais deverá ter em conta todos os condicionamentos que, com justiça, fundamentem a sua utilização.»

Prosseguiremos, na medida do espaço de que dispusermos, na divulgação dos Pareceres do Conselho Municipal, órgão autárquico cuja acção entendemos dever ser do conhecimento público, devido à responsabilidade que legalmente lhe compete.

MATRÍCULAS NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE AVEIRO

Os alunos que, pela primeira vez, vão frequentar o Ciclo Preparatório, e os que transitaram para o Ensino Secundário, devem efectuar a sua matrícula a partir de 7 de Julho corrente. Para todos os restantes, as matrículas iniciam-se no dia 14 deste mês.

O «DIA DA P. S. P.»

Em Aveiro, como em todo o País, comemorou-se, no dia 2 do corrente, o «Dia da P.S.P.», com cerimónias simples, mas significativas, a que assistiram as individualidades aveirenses mais destacadas, pela posição oficial que ocupam.

Após desfile de guardas da P. S. P., foi exposta, por meio de mapas, gráficos e quadros, a evolução da actividade da Polícia de Segurança Pública em Aveiro e seu Distrito, sendo então prestados todos os esclarecimentos solicitados acerca da sua acção e, também, das dificuldades, nomeadamente de carácter social (instalações e habitação) com que se debatem os seus elementos.

Por outro lado, o «Litoral» recebera, dias antes, e assinado pelo distinto Comandante Distrital, Major Nolasco Pinto, uma expressiva carta, agradecendo o seu «apreço pela útil colaboração» prestada pelo nosso jornal, no que se refere «ao tratamento dado à generalidade das notícias de carácter policial e na divulgação de comunicados de informação deste Comando Distrital, com manifestos reflexos de interesse público».

CENTRO SOCIAL DE ESGUEIRA

Vão realizar-se amanhã, dia 5, eleições das Gerências para o biénio 80/82 neste Centro.

A comparência de todos os associados vai mostrar aos candidatos que o interesse pelos destinos desta instituição não são alheios a ninguém.

Votar em massa vai ajudar a engrandecer o Centro Social, obra demonstradamente tão necessária às crianças da Freguesia.

ACTIVIDADE ROTÁRIA

Na pretérita segunda-feira, realizou-se, no Hotel Imperial, a transmissão de poderes da Presidência do Rotary Clube de Aveiro, que passou a ser da responsabilidade de Anselmo Santos — acto a que nos referiremos, com o devido relevo, na nossa próxima edição.

Entretanto, na sua última mensagem, o Presidente cessante, Abel Santiago, salientou: «Neste findar do meu Ano Rotário como Presidente do nosso Clube, não posso deixar de confessar, a todos os meus Companheiros, que não me sinto realizado no desempenho cabal do lugar que agora termina. Relativamente pouco se fez, e muitos projectos ficaram por efectuar, não por falta de vontade e disponibilidade, mas sim por muitas razões imprevistas e alheias a mim próprio. Fiz o que pude e soube, e muito devo aos meus mais directos colaboradores da Direcção e a alguns Companheiros em especial, e para todos, mesmo para aqueles que não corresponderam ao que deles esperava, vão os meus melhores agradecimentos, as minhas saudações e a garantia da minha sincera amizade e do meu mais disponível espírito rotário.

Aos nossos sucessores, aos quais desejo o desempenho do melhor Ano Rotário possível, lembro-lhes que os esperam horas de muito trabalho e canseiras para bem servir Rotary, razões pelas quais a todos faço um apelo no sentido de que activamente colaborem como eu próprio me proponho colaborar. Que o meu apelo seja correspondido, para bem do Rotary!»

Por outro lado, recebemos, de Abel Santiago, uma amável carta, manifestando o seu reconhecimento, assim como do próprio Clube, pela colaboração prestada pelo «Litoral» na divulgação da actividade rotária.

Efemérides no *Litoral* de 2. Junho. 1955

● **UMA TARTARUGA NA RIA**

Em frente ao cais privativo da Base Aérea de S. Jacinto, foi vista uma enorme tartaruga, logo perseguida por um grupo de pescadores da localidade, que, para tal fim, se instalaram numa bateira, servindo-se de vários aparelhos de pesca. Percorridos cerca de quatro quilómetros e apesar dos esforcos empregados, não foi, contudo, possível deitar-lhe a mão.

O facto causou surpresa naquela praia, pois não consta que outro animal desta espécie ali tenha aparecido.

● **EXPOSIÇÕES** — Em Malange, expôs o pintor ilhavense Capitão Cândido Teles, e, em Portalegre, o nosso conterrâneo Lauro Corado. Em Aveiro, continua aberta a exposição dos alunos da **Escola Industrial**; e encerrou ontem a dos alunos de desenho das **Fábricas Aleluia**. A todos estes certames, bem como à exposição fotográfica de Henrique Ramos, faremos o merecido comentário.

● **TRESPASSA-SE** — Em virtude do falecimento do proprietário, o «TICO-TICO», estabelecimento de **Cervejaria, Café e Casa de Pasto**. Os interessados podem dirigir-se ao mesmo.

Alegria na VISTA ALEGRE

Conforme programa nestas colunas oportunamente dado à estampa, realizaram-se, na Vista Alegre, de sábado a segunda-feira últimos, as festas em honra da Padroeira da Fábrica, Nossa Senhora da Penha de França, as quais atingiram inusitado brilhantismo.

Em próxima edição daremos mais pormenorizada notícia do relevante acontecimento, o que não fazemos desde já por falta de espaço.

Sport Clube Beira-Mar

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, na Sede deste Clube, no dia 11 de Julho de 1980, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — DISCUTIR E DELIBERAR SOBRE O FUTURO DO CLUBE

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 2 de Julho de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

João Barreto Ferraz Sacchetti

Tribunal Judicial de Aveiro

3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA, n.º 17/80, 2.ª secção. Exequentes: Moreira & Moreira, L.da, com sede em Aveiro. Executado: Raul Alberto Machado Jorge, da R. Combatentes da Grande Guerra, 80-1.º - Aveiro.

Aveiro, 30 de Junho de 1980

O Juiz de Direito,
a) **Francisco Silva Pereira**

O Escrivão de Direito,
a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL . Aveiro, 4/7/80 . N.º 1303

Semanário *Litoral*

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

Empresários Aveirenses em Colóquio sobre Investimento

Conclusão da 3.ª página

quanto ali foi explicado, até porque para tal nos faltaria o «engenho e arte»... No entanto, sempre entendemos dever deixar aqui apontados dois ou três pormenores básicos, suficientes para despertar o interesse dos industriais aveirenses que tenham estado impossibilitados de comparecer ao Colóquio em referência. Assim, julgamos dever explicar o que é, na sua essência, o S.I.I.I. Trata-se de um instrumento de política económica, financeira e fiscal, que pretende ser: *objectivo* — a avaliação dos projectos é feita através de indicadores quantificados; *padronizado* — a formalização depende apenas do montante do projecto, sendo a mesma para cada tipo; *selectivo* — privilegia determinados sectores e regiões; *integrado* — a concessão de benefícios fiscais e financeiros é atribuída em função dos mesmos critérios de avaliação; *persuasivo* — os incentivos contemplados são aqui qualitativa e quantitativamente relevantes; *acessível* — o proponente apenas terá que lidar com a entidade onde entrega o projecto. Foi, seguidamente, especificado cada um dos pontos atrás enunciados, em estilo de palestra fácil de seguir, embora, naturalmente, de carácter específico, expondo, nomeadamente, quais os benefícios e como são determinados (projecções explicitavam, entretanto, todos os pormenores evidenciados), com as «equações» matemáticas que demonstravam as razões de ser de cada caso. Expostas, depois, as obrigações dos beneficiários (e respectivas sanções), seguiu-se a abordagem, de uma forma simples, clara e objectiva, de cada um dos diferentes regimes que constituem o S.I.I.I. A explanação do Dr. Pinto Leite foi suficientemente clara, de molde a deixar muito poucas dúvidas. Por outro lado, foi completada com a apresentação, pelo Dr. Jaime Fernandes, também do Banco Pinto & Sotto Mayor, de um exemplo de aplicação prática: a hipótese de uma empresa para fabrico de artigos de porcelana, faiança e grés fino, caso que, naturalmente, interessou bastante grande parte da numerosa assistência.

Seguiu-se interessante debate, em que os industriais expuseram dúvidas e solicitaram esclarecimentos, sempre capazmente elucidados pela equipa de informação e sensibilização. Aliás, é muito provável que voltemos, em breve, a este mesmo tema, da maior importância para a economia regional.

J. de S. M.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 1 de Julho de 1980, de folhas 81 a 82 v.º do livro de escrituras diversas n.º 42-D, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que José Joaquim de Matos Rodrigues e mulher Maria Adelina Gonçalves Pereira, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho, e naturais, ele da freguesia de Fataunços, concelho de Vouzela, e ela da freguesia de São Bartolomeu do Rego, concelho de Celorico de Basto, disseram:

Que são donos, com exclusão de outrem, de uma terra de semeadura, sita no Crasto, com a área de 860 m2, freguesia de Aradas, deste concelho, a confinar do norte com caminho, do sul com António Francisco Neto, do nascente com herdeiros de Palmira de Jesus Barroca e do poente com herdeiros de João Sarrico Deus, inscrita na matriz actual, em nome do justificante marido, sob o artigo 561, com o valor matricial de 1.800$00, e é parte da descrição número 29.225, do L.º B-78, da Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este prédio veio ao seu domínio e posse por o haverem comprado a Manuel Maia Neto e mulher, residentes no predito lugar de Verdemilho, por escritura de 26 de Janeiro de 1977, iniciada a fls. 20 do L.º de escrituras diversas n.º B-95, deste Cartório.

Na sua totalidade o prédio constante da referida descrição, cujo artigo matricial era o n.º 55, em 1928, encontra-se inscrito a favor de Adelino Gomes da Silva, João Sarrico Deus e António Domingos dos Santos, aqueles residentes no dito lugar de Verdemilho, e este no lugar de Quintã de Vagos, freguesia e concelho de Vagos, pela inscrição n.º 15837, a fls. 184 v.º e 185, do L.º G-20, de Dezembro de 1928, por o haverem comprado a Maria de Jesus Barroca, viúva, residente no dito lugar de Verdemilho, sendo certo que os adquirentes logo procederam à sua divisão amigável em 3 leiras e adjudicaram, a do nascente, ao António, a do meio, ao Adelino, e a do poente, ao João.

A leira do meio, com a área de 860 m2, veio a ser partilhada por óbito do referido Adelino Gomes da Silva e mulher, por escritura iniciada a fls. 30 v.º do L.º 501-A, do 1.º Cartório desta Secretaria, e adjudicada na proporção de metade para o filho António Barroca da Silva, um quarto para a nora Josefina Luz e Silva e um oitavo para cada um dos netos Maria Cândida Luz e Silva e Maria Amélia da Luz e Silva. — Por sua vez, estes herdeiros venderam, em conjunto, a citada leira, a Manuel Maia Neto, por escritura de 21 de Abril de 1972, iniciada a fls. 8 v.º, do L.º B-82, deste Segundo Cartório, o qual por sua vez a vendeu ao justificante marido pela escritura referida no início.

Apesar das porfiadas buscas a que procederam, os justificantes não conseguiram descobrir o paradeiro da escritura que titulou a divisão entre os comproprietários constantes da inscrição da Conservatória do Registo Predial, muito embora seja do seu conhecimento que a mesma foi levada a efeito entre os anos de 1928 a 1930, — circunstância esta que os impede de comprovar a exclusividade da propriedade da leira adjudicada ao interessado Adelino Gomes da Silva pelos meios documentais normais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 2 de Julho de 1980

O Ajudante,

a) **José Fernandes Campos**

LITORAL - Aveiro, 4/7/80 - N.º 1303

A localização em Aveiro do Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro

Conclusão da 3.ª página

ção como refractários, fabrico de materiais piezoeléctricos e, ainda, em propriedades semicondutoras de vidros e vidrados.

De todo o modo, é naturalmente de prever que, a médio prazo, a maioria dos postos técnicos da indústria cerâmica venha a ser preenchida por quadros licenciados em Aveiro.

Sendo embora pacífico que o projectado Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro deva ter uma vinculação e dependência muito directas da indústria a cujo serviço se destina, e que parcialmente o deverá manter, o seu relacionamento com o Departamento de Engenharia homónimo afigura-se, assim, imprescindível ao melhor aproveitamento de meios, sendo, aliás, certo que também a própria Universidade de Aveiro poderá beneficiar de uma interacção inteligente entre ambas as instituições.

Importa a este propósito lembrar a filosofia da instalação, em Aveiro — que se quis preferencialmente orientada para a problemática regional —, para sublinhar depois ser o distrito de Aveiro o que maior concentração de empresas cerâmicas exibe e o que porventura maiores reservas de matérias-primas concernentes possui em todo o país.

Todavia, mais do que aflorar a questão da localização de polos de desenvolvimento económico, queremos reafirmar que um aproveitamento racional de disponibilidades humanas e técnicas e de equipamentos (avaliáveis em muitos milhares de contos) impõe que o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro seja implantado em Aveiro, cuja Câmara Municipal, aliás, se dispõe às maiores facilidades para o efeito.

A questão está, actualmente, afecta ao próprio Ministro da Indústria.

Aguardemos...

Quero, todavia, adiantar que os aveirenses sabem defender os seus direitos e lutam, com firmeza, a favor das causas justas!

Esta minha breve intervenção deve sobretudo ser entendida como uma manifestação cordata dessa maneira de ser.»

CARLOS CANDAL

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO

Aviso

ENGENHEIRO JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA, GOVERNADOR CIVIL E PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL DE AVEIRO:

Torna público que, por motivo de força maior, a reunião ordinária desta Assembleia Distrital, convocada para o dia 3 de Julho próximo fica adiada para o dia 10 de Julho, pelas 14.30 horas.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, (a) Bento Eduardo Sacramento Teiga, Chefe de Secretaria, o subscrevi.

Aveiro e Autarquia Distrital, aos 30 de Junho de 1980

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DISTRITAL.

(a) **Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça**

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

CERTFICO, para publicação, que por escritura de 20 de Junho de 1980, de fls. 11 v.º a 14 v.º do livro de escrituras diversas N.º 108-B, deste Cartório, Luís Manuel Ferreira de Pinho, Narciso Acácio da Silva, Fernando Martins Silvestre, António Ilídio da Rocha Bagão, João Mário de Oliveira e João Carlos de Carvalho Vasconcelos, cederam as quotas que possuíam no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SAVEDECAL - Sociedade Aveirense de Decalques, Lda.», com sede no lugar e freguesia de Aradas, deste concelho e renunciaram à gerência. Os antigos sócios após a unificação das quotas adquiridas pelo sócio Maximino Saraiva Moreira e a nomeação de todos como gerentes, substituiram a redacção dos art.os 2.º e 3.º e o n.º 3 do art.º 4.º, pela seguinte:

2.º — O objecto social consiste na indústria de cerâmica ou qualquer outro ramo ou indústria, ou comércio, que deliberem explorar.

3.º — 1 — O capital, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores resultantes da escrita, é de 500 contos, dividido em quatro quotas, sendo uma de 350 contos, de que é titular Maximino Saraiva Moreira e três de 50 contos, pertencentes uma a cada um dos sócios Conceição Madaíl das Neves, Rogério das Neves Saraiva Moreira e João Paulo das Neves Saraiva Moreira.

2 — Fica prevista a possibilidade de virem a ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital quando deliberadas por três quartas partes dos votos correspondentes ao capital social.

4.º (Mantêm-se os n.os 1 e 2).

3 — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um dos gerentes Maximino Saraiva Moreira ou Conceição Madaíl das Neves, ou dos seus representantes, assinaturas estas também indispensáveis para o efeito.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 26 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 4/7/80 - N.º 1303

DAR SANGUE

É UM DEVER

Continuações da última página

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis de tudo, iluminai todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade... Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero agradecer humildemente por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha Esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos, na perpétua Glória e Paz. (Obrigada...) (A pessoa deverá fazer esta oração, por 3 dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de 3 dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Perdoai o atraso. — A. M. P.

PROVAS DA LACTICOOP

cidos, a AGROVOUGA/80 teve de ser adiada para meados de Setembro — sendo igualmente transferida (para data que oportunamente se fixará) a manhã desportiva, que contará com o patrocínio do LITORAL.

Entretanto, iniciou-se já, em Junho findo, um Torneio de Futebol Inter-Cooperativas, organizado pela «Lacticoop» e a que, noutro ensejo e mais de espaço, nos referiremos nestas colunas.

BASQUETEBOL

ESGUEIRA — OVARENSE...... 47.91
SANJOAN. — SANGALHOS... 60.86
ILLIABUM — SANJOANENSE 79.78

Mercê destes desfechos, a classificação geral ficou assim ordenada, no termo do campeonato aveirense:

	J	V	D	Bolas	P
SANGALHOS	6	6	0	515.253	12
OVARENSE	6	4	2	506.355	10
GALITOS (a)	6	4	2	328.313	9
ILLIABUM	6	3	3	369.414	9
SANJOANENSE	6	3	3	438.395	9
BEIRA-MAR	6	1	5	308.485	7
ESGUEIRA	6	0	6	261.514	6

(a) — averbou uma falta de comparência.

Patinagem Artística

mica de Espinho), Ercília Amador (do Beira-Mar), Ana Maria Ferrer (do Académico do Porto), Graça Maria Campos (do Desportivo da Póvoa) e Edmundo Silva (do F. C. do Porto).

O público que teve a dita de se deslocar ao recinto do Alboi deu por muito bem utilizado o tempo que ali passou — já que o espectáculo que lhe foi dado presenciar foi, de facto, sumamente agradável: tanto pela graciosidade dos mais jovens (entre os 4 e os 9 anos), como pela verdadeira classe e pela categoria que já denotam outros patinadores, de que nos permitimos salientar as academistas Ana Maria Ferrer, Paula Leal, Maria Antónia «Tita» Vigário e Sónia Ferrer; a poveira Madalena Ribeiro; os espinhenses Vanda Brandão e Paulo Sá; os beiramarenses Maria João Lemos, Ana Márcia e José Cruz; e os portistas Fernando Andrade, Cristina Pereira e Maria Ester Moutinho.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 47 DO «TOTOBOLA»

12/13 de Julho de 1980

1 — Kerkrade — Dusseldorf 1
2 — Bremen — Bohemians 2
3 — Kastrup — Lillestrom X
4 — Tel Aviv — Nathanya 1
5 — R. Antuérpia — Copenhaga ... 1
6 — Rapid Viena — Den Haag 1
7 — Sparta Praga — St. Gallen ... 1
8 — Polonia Byton — Lask X
9 — Duisburgo — Willem II 1
10 — Goteborg — B. 1903 1
11 — Salzburgo — Dimitrov 1
12 — Bochum — Elfsborg X
13 — Krusevac — Slavia Sófia 2

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO
Segundo Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 11 de Junho de 1980, de fls. 90 a 92, v.º do livro de escrituras diversas N.º 107-B, deste Cartório, procedeu-se a seguintes actos:

a) — O sócio Armando Júlio de Jesus Almeida, cedeu a quota que possuia no capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Almeida, Ferreira & Freire, Lda.», com sede na freguesia de Requeixo, deste concelho de Aveiro, e renunciou à gerência;

b) — Foi elevado o capital social para 400 contos, sendo o reforço de 250 contos, integralmente subscrito em dinheiro pelos actuais sócios e pela entrada de um novo sócio, que subscreveu e realizou uma quota de 100 contos, tendo aqueles unificado as quotas que possuiam com as resultantes do reforço;

c) — Foi alterada a redacção do art.º 1.º e 3.º do pacto substituindo-as pelas seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Balseiro, Irmão Vidais & Freire, Lda.», tem a sede e principal estabelecimento na freguesia de Requeixo, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de 12 de Junho de 1979.

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores sociais, é de 400.000$00, dividido em quatro quotas de 100.000$ cada, uma na titularidade de cada um dos sócios Vítor Emanuel de Morais Freire, Fernando Ferreira Nunes Vidal, João Carlos Martins Balseiro e Anacleto Ferreira Nunes Vidal.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 16 de Junho de 1980

O Ajudante,

a) **Luís dos Santos Ratola**

LITORAL - Aveiro, 4/7/80 - N.º 1303

MOSCOVO *a partir do dia 19 de Julho*

Olimpíada 80

Vai hoje para as mãos dos leitores a primeira edição do LITORAL do mês de Julho há popuco começado. E este Julho/80 é um muito especial mês de Julho — dado que, em muitos dos seus dias (a partir do terceiro sábado, dia 19) se vão disputar (prolongando-se até 3 de Agosto) os XXII JOGOS OLÍMPICOS da chamada Era Moderna. Recordamos que, neste período de competições olímpicas, feitas renascer por Pierre de Coubertain, a primeira e a última edições se realizaram, respectivamente, em Atenas (1896) e em Montreal (1976).

No corrente ano, o polo de atracção dos desportistas do Mundo inteiro é Moscovo. Na história dos Jogos, nos anos vindouros, dizer-se MOSCOVO/80 equivalerá a referir-se OLIMPÍADA ou JOGOS OLÍMPICOS DE 1980.

Motivos de todos conhecidos, profunda ou superficialmente, motivos de índole extra — e ultra — desportiva, como lamentáveis e condenáveis intromissões de cariz e âmbito meramente político, têm feito correr rios de tinta, pelos quatro cantos do globo terráqueo. E o boicote total — que não veio a concretizar-se... — das magnas competições desportivas do Mundo foi caminho traçado, apontado, imposto até...

Só que, sem o êxito que, de início, se chegou a prever. E no nosso velho planeta, que não pára no seu movimento diário, hoje, já em Julho/80, a quinze dias do início dos XXII JOGOS OLÍMPICOS, encontramo-nos em plena fase de contagem decrescente, aguardando, com imensa ansiedade, a cerimónia inaugural da OLIMPÍADA DE MOSCOVO.

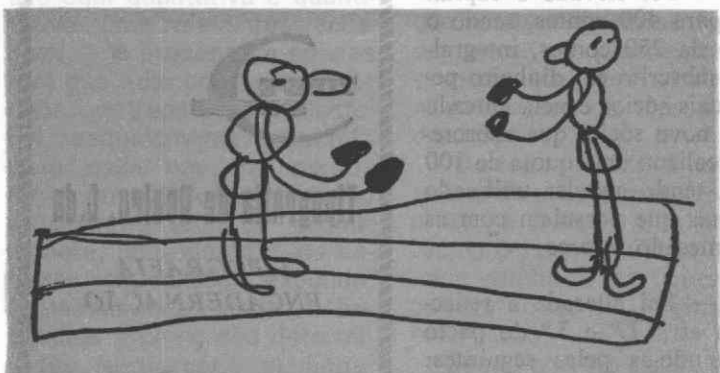
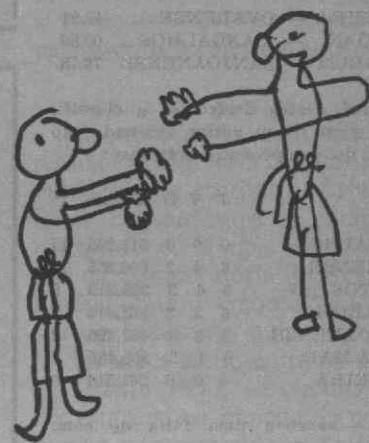
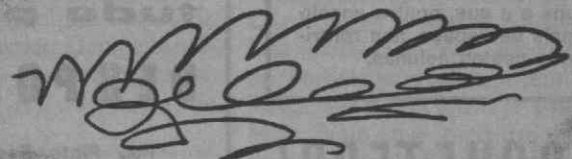
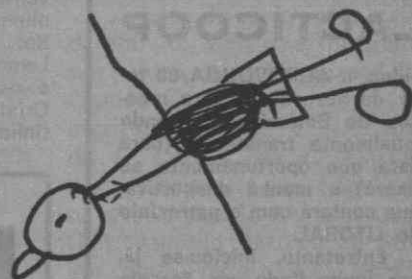
E aí teremos, em várias modalidades — cremos que serão o atletismo, a natação, a halterofilia, o judo, a luta e o tiro — atletas portugueses. Oficiosamente (ou oficialmente, conforme se queira entender a controversa questão, nascida do confronto do Desporto com a Política) Portugal não vai faltar nos XXII JOGOS OLÍMPICOS.

Mais importante que vencer, importa — importa e importará sempre! — que se compareça. Neste ponto, portanto, uma vitória (e bem saborosa!) para o Desporto Nacional.

O apontamento que o LITORAL hoje oferece aos seus leitores é ilustrado por cinco significativas gravuras, que reproduzem desenhos de um jovem aveirense, o João Manuel **— de apenas 9 anos de idade —, cujos traços, de imensa, de inultrapassável pureza e de grande expressividade, como que retratam, de modo fiel, competições de halterofilia, natação, luta, judo e atletismo...**

Singela lembrança, apenas, esta nótula — para recordar que os JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO estão quase à porta. A contagem entrou em fase decrescente... Daqui a duas semanas, pela televisão (se não vierem a surgir inamovíveis contratempos...), estaremos em Moscovo, seguindo o desenrolar das competições, com os olhos do corpo e os olhos da alma...

O verdadeiro ideal das OLIMPÍADAS é a Fraternidade Universal, consubstanciando a Paz entre todos os Homens — segundo o pensamento de Coubertain. E o leitor que tem tido a paciência de seguir as linhas que aqui deixamos ter-se-á dado conta que também o nosso jovem amigo João Manuel**, em dois dos desenhos que reproduzimos (o alusivo à luta e o que se refere ao judo) interpreta, à maravilha — porventura, de modo ainda inconsciente, já que o mundo em que vivemos é, deveras, autêntico mundo-cão... — a mais cristalina e mais pura do autêntico «olimpismo»?**

Explicamo-nos, com nova interrogação, cuja resposta competirá a cada um dos nossos (por certo diminutos...) leitores: — É ou não verdade que, tanto lutadores como judocas, nas suas actuações, «combatem» à «boa paz», não se molestando, já que não se atingem sequer, não utilizando «golpes baixos», «golpes falsos»?

Com vitória final do SANGALHOS concluiu o CAMPEONATO DE AVEIRO

Dotado com o **Troféu LITORAL** — instituído pela Secção Desportiva deste jornal e a entregar, em data que oportunamente será divulgada —, o Campeonato de Aveiro, em seniores masculinos, disputou-se «aos soluços», realizando-se muitos dos seus jogos em datas deixadas livres pelas competições federativas em que os grupos aveirenses estiveram envolvidos.

Conquistando vitórias nos seis jogos que lhe cumpria disputar, a turma do **Sangalhos/Vinhos da Bairrada** ganhou o título, vincando nítido ascendente sobre os restantes participantes no torneio aveirense, de que, adiante, registamos todos os desfechos apurados:

BEIRA-MAR — ESGUEIRA ...	64-52
GALITOS — ILLIABUM	78-65
OVARENSE — GALITOS	103-56
GALITOS — ESGUEIRA	70-32
SANGALHOS — OVARENSE ...	82-62
BEIRA-MAR — GALITOS	49-57
ILLIABUM — ESGUEIRA	68-46
GALITOS — SANJOANENSE...	67-64
BEIRA-MAR — ILLIABUM......	31-54
OVARENSE — BEIRA-MAR ...	103-53
SANGALHOS — GALITOS	V.-D.
SANJOANENSE — OVARENSE	59-54
ESGUEIRA — SANJOANENSE	58-95
ILLIABUM — SANGALHOS ...	45-84
SANJOAN. — BEIRA-MAR...	82-51
ESGUEIRA — SANGALHOS ...	26-126
OVARENSE — ILLIABUM......	93-58
SANGALHOS — BEIRA-MAR	137-60

Continua na penúltima página

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO de «OS CRAVAS»

Mais uma série de seis jornadas, entre 23 e 28 de Junho (inclusive), do Torneio de Futebol de Salão de «Os Cravas» do Beira-Mar — já em ponto de muito interesse, na sua primeira fase de qualificação — forneceu os seguintes desfechos:

21.ª jornada

Vinhos Meireles, 2 — Pop-Shop, 0. Stave, 2 — B.I.A., 1. Restaurante Rafael, 1 — Foto Beleza, 8. Papelaria Académica, 3 — Unimar/Econave, 5.

22.ª jornada

Caixa de Previdência, 1 — Os Choras, 1. Luzostela, 1 — Sociedade de Pesca Silva Vieira, 2. Clã Gamelas, 2 — Refúgio Salineiro, 0. Electricista e Canalizador Lopes, 3 — Stand Motorase, 0.

23.ª jornada

Jocar, 1 — Sadara Clube, 0. Magriços, 3 — C. C. D. da Frapil, 1. Salineira Central do Vouga, 1 — Padaria dos Emigrantes, 0. Galerias Borges, 3 — Campos/Modas, 0.

24.ª jornada

Carnave, 0 — Café Ponto Final, 2. Salão América, 0 — Sociedade de Padarias Beira-Mar, 0. Joban/Construções, 1 — Magriços/ /Zip-Zip, 2. Hospital de Aveiro, 3 — Publialsa, 0.

25.ª jornada

«Nep»/Nunes & Pereirinha, 0. — Os Martelos, 1. Salineira Aveirense, 1 — Bairro do Alboi, 3. Infantes/Citroen, 1 — Metalúrgica Neves, 3. Café Ding-Dong, 1 — Peão-Pintor, 2.

26.ª jornada

Traineira & Pata, 1 — C.A.T. dos Servidores do Município de Aveiro, 0. Bombeiros Novos, 1 — Belsan-A, 0. Oficina Cruz, 2 — Padaria dos Emigrantes, 2. Trintões, 2 — Refúgio Salineiro, 1.

PROVAS DA LACTICOOP

Integrada na programação geral da AGROVOUGA/80, a Lacticoop — União de Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego — tinha prevista a realização de uma manhã desportiva, que integrava uma prova de atletismo (para federados e não-federados), uma prova de ciclismo para «populares» e uma prova de ciclo-turismo, para «jovens» dos 8 aos 80 anos.

Por motivos já bem conhe-

Continua na penúltima página

PATINAGEM ARTÍSTICA

Tal como se referiu já neste jornal (cf. LITORAL, n.º 1300, de 13 de Junho último), em 7 do mês passado, no Pavilhão do Beira-Mar, houve um magnífico Sarau de Divulgação de Patinagem Artística — organizado pela Associação de Patinagem do Porto em colaboração com a Secção de Patinagem do Beira-Mar (que, podemos referir, se encontra grandemente empenhada em fazer regressar os desportistas auri-negros à prática oficial do hóquei em patins).

Depois do desfile dos patinadores — Académica de Espinho (com 14 elementos), Beira-Mar com 22), Académico do Porto (com 11), Desportivo da Póvoa (com 17) e F. C. Porto (com 14) — houve diversos números, em exibições individuais, de pares e de grupos, que bem evidenciaram, para além do muito mérito de elevado número de atletas, o devotamento e a proficiência dos treinadores-responsáveis pela vultosa obra que os citados clubes mantêm, em prol da bela e espectacular modalidade. De parabéns, portanto, os técnicos Maria Isabel Correia de Sá (da Acadé-

Continua na penúltima página